

Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica PIBIC

23 a 25
outubro

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/Unicamp



B0166

AVALIAÇÃO DA MASSA ÓSSEA POR ULTRASSONOGRAFIA DAS FALANGES DA MÃO EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE 7 A 17 ANOS DE IDADE: RELAÇÃO COM NÍVEL SOCIOECONÔMICO E RAÇA

Adrielle Caroline Lace de Moraes Coelho (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Gil Guerra Júnior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A massa óssea (MO) de um adulto depende da diferença entre o pico de MO alcançado no final da maturação sexual e as perdas acumuladas durante a vida. Portanto, é importante avaliar a MO durante toda a fase de crescimento. O objetivo deste estudo foi descrever dados de referência de MO por ultrassonografia quantitativa (QUS) das falanges de acordo com o nível socioeconômico e cor da pele de uma população de estudantes Brasileiros de 7 a 17 anos. Estudo transversal com 6.782 estudantes de ambos os sexos (3.782 meninas). O nível socioeconômico foi avaliado segundo a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas e a cor da pele pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e a MO pelos parâmetros *Amplitude Dependent Speed Sound (AD-SoS)* e *Ultrasound Bone Profile Index (UBPI)* pelo QUS das falanges. A MO foi significativamente maior nos brancos em relação aos pardos e negros, no nível socioeconômico baixo em relação ao médio e alto, e no sexo feminino em relação ao masculino. Após análise de regressão linear múltipla verificou-se que a idade foi a única variável que explica a maior parte dos resultados encontrados. Portanto, conclui-se, nesta ampla casuística Brasileira, que a MO aumentou com o decorrer da idade em ambos os sexos, independente da cor da pele e do nível socioeconômico.

Massa óssea - Raça - Nível socioeconômico